



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APÓIO



História e Preservação da Memória: Análise de Obras Raras da Biblioteca da Unimontes

Roseli Aparecida Damaso Messias Garcia, Filomena Luciene Cordeiro Reis, João Olímpio Soares dos Reis

Introdução

Na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), assim como em várias outras instituições públicas e privadas, os livros e os documentos raros são tombados como patrimônio institucional. Porém, a preocupação com esse acervo como patrimônio cultural incide fortemente sobre o livro raro que, sendo relevante para a preservação da memória, tanto da região quanto da nação, torna-se merecedor de maior interesse e preocupação no que se refere aos aspectos de preservação. A reunião desse acervo confere a instituição, uma preocupação com a memória da literatura local, regional, nacional e internacional, que possibilita práticas de investigação científica e educativas diversas.

Nesse sentido, o presente estudo visou pensar o acervo público e disponível para pesquisa da Biblioteca Central Professor Antônio Jorge da Unimontes, especificamente parte do acervo do Setor de Obras Raras e Especiais. Esse espaço constitui lugar de memória de Montes Claros e merece estudo e reflexão. O historiador francês, Pierre Nora [1], associado à Nova História, sendo referência no estudo da memória e identidade francesa, criou a expressão *lugares de memória*, por estar convencido de que, no tempo em que vivemos, os países e os grupos sociais sofreram profunda mudança na relação que mantinham tradicionalmente com o passado.

Desta forma, selecionamos duas obras raras do Setor de Obras Raras e Especiais da Unimontes, escolhidas para estudo por possuírem “laços” que revelam um campo de domínio religioso, por tratar da vida de Cristo e também evidenciar a relevância deste local, onde se encontra fontes históricas disponíveis para pesquisa e com possibilidades de produção de conhecimento científico, em especial, histórico. As obras e os autores escolhidos foram: *O Livro de Vita Christi em linguagem portuguesa* de Ludolfo Cartusiano; e *O primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec 1857* do Autor Silvino Canuto Abreu. Descreveremos o estudo acerca dos referidos materiais de forma sucinta.

Material e métodos

A. Material Utilizado

O estudo priorizou duas obras raras na área de religião. São obras interessantes, que nos permitiram analisar a aliança entre História, Religião e obras raras. Nesse sentido, o material utilizado nas obras citadas acima - consistindo apenas em amostras das possibilidades desses espaços de memória -, são justificadas pela necessidade do historiador em eleger suas fontes, problemas e temas por causa da incapacidade de lidar com todas elas, pois apresenta grande volume e variedade temática, como é o nosso caso. A leitura investigativa dessas fontes – obras raras - permitiu que se extraíssem informações sobre fatos relevantes do passado ao verificar como essas obras dialogam entre si.

B. Metodologia

Analisamos cada uma das obras por vez e partes, mas, entrelaçando seus conteúdos por tratar do mesmo tema, ou seja, a religião e a vida de Cristo. Apresentamos análise histórica das obras a partir das considerações teóricas e conceituais, situando o período no qual essas obras se inscrevem, destacando seus autores e/ou impressores, a sua importância e contextualizando com a história do local e da própria obra, bem como chegaram à Instituição.

As obras foram analisadas também sobre os aspectos metodológicos e conceituais da descrição bibliográfica, onde as estão descritas, obedecendo as normas internacionais vigentes. As recomendações metodológicas abrangem: o limite histórico; os aspectos bibliológicos; o valor cultural; a pesquisa bibliográfica e as características do exemplar [2].

Os procedimentos adotados para a investigação deste trabalho são referenciais teóricos, que abordam o tema, assim como a utilização de fontes documentais, dentre elas, livros, revistas, catálogos e inventários de outras instituições. No entanto, as atividades executadas até o momento, compõem de estudos de fontes sobre o assunto; leituras e fichamento de obras raras selecionadas para o estudo. Apontamentos teóricos sobre o livro raro como fonte histórica e de pesquisa também foram considerados. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa do mestrado em História Social da Unimontes que, ainda, está em curso. Não houve a pretensão de fazer uma descrição detalhada da história destes temas e nem uma narração linear de fatos, mas, uma recuperação histórica que possibilitasse entender a complexa trajetória destes temas e sua influência no universo do conhecimento e pesquisa que continuam despertando tanto interesse e novos estudos.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APÓIO



Discussão

Os lugares de memória e de preservação também se encontram nos acervos pessoais adquiridos pelas universidades, espaço de lembranças. De acordo com Pierre Nora (1993), as universidades constituem mais um lugar de memória, “porque não há mais meios de memória” [1]. A problemática, nesse sentido, instala-se na dificuldade em lidar e cuidar desses lugares de memória e, é nesta perspectiva, que o presente trabalho pretendeu discutir acerca da necessidade de se pensar melhores alternativas para o tratamento dos acervos recebidos pela Unimontes, que se configuram como objetos de estudo da memória. Desta maneira, a preservação da memória é um ato de educar as pessoas para a cidadania, tornando-os agentes da sua própria história por meio de acervos/fontes, que consintam refletir sobre a trajetória da humanidade. A preservação da memória torna-se um procedimento fundamental para partilhar com os demais uma dada vivência e, também, para que, as gerações futuras tenham a oportunidade de conhecer os percursos já realizados. Por essa razão, muitos autores sublinham que, a memória é um elemento essencial e constitui as identidades, se relacionando diretamente com elas, sejam individuais ou coletivas.

O Setor de Obras Raras da Biblioteca da Unimontes conta com mais de seis mil obras, entre livros, folhetos, folhas volantes e periódicos. Esse material abrange livros do século XVII ao século XX, abarcando os mais diversos campos do conhecimento humano, contando com documentos autografados por autores renomados, edições censuradas, obras editadas no Brasil até 1900 e publicações da Unimontes, de Montes Claros e região do Norte de Minas. A origem desses documentos nesse espaço é datada do período em que começou o recebimento e a acumulação de obras na Unimontes, ou seja, de 1962 a 2013, cuja data nos permite fazer um balanço historiográfico dos lugares de memória de Montes Claros. Muitos desses livros, nem eram detectados como raros, somente depois do seu estudo, eles foram considerados como tais. O acervo foi enriquecido posteriormente com aquisições e doações e compreende também livros impressos no Brasil no século XIX. Para tanto, pensar algumas obras do Setor de Obras Raras da Biblioteca Central se faz necessário, visando compreendê-las como documentos de um dos lugares de memória da cidade.

O Livro de Vita Christi: em Lingoagem Português, do autor Ludolfo Cartusiano, é alvo do nosso estudo. Ele foi publicado em 3 volumes, edição *fac-similar* e crítica do Incunábulo de 1495, cotejado com os apógrafos e organizada pelo Padre Augusto Magne. A obra é uma coleção de textos da língua portuguesa arcaica que tem como tema principal a vida de Jesus Cristo, *Vita Domini Jesu Christi ex quatuor evangeliiis* (A vida do Senhor Jesus Cristo dentre os quatro Evangelistas). Segundo os Anais da Biblioteca Nacional Brasileira [2], uma edição *fac-similar* é uma edição nova (frequentemente de um livro antigo), que apresenta uma reprodução exata da edição original, incluindo fontes de letras, escala, ilustrações, diagramação e paginação. De acordo com Wilson Martins [3], incunábulo é uma palavra proveniente do latim *incunabulum* (berço), é empregada para designar livros impressos nos primórdios da tipografia de qualquer lugar ou, mais especificamente, aplica-se às obras impressas, tipograficamente, na Europa no século XV. Os dois volumes da obra foram doados à Biblioteca Central da Unimontes em 2011. Ao pesquisar o livro no catálogo *on-line* da Biblioteca, descobrimos que havia somente 4 exemplares do volume 2, adquirido em 22 de setembro de 1975 pela extinta Biblioteca Setorial da Faculdade de Filosofia da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM). Os referidos exemplares possuem carimbo com a data na folha de rosto. Os dois volumes recebidos em doação fazem parte da Coleção de textos da Língua Portuguesa Arcaica que é composta por cinco volumes. O incunábulo compõe de quatro partes distribuídas na edição *fac-similar* publicada pelo Ministério da Educação e Cultura e Fundação Casa de Rui Barbosa.

O primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec 1857, do autor Silvino Canuto Abreu, também nosso objeto de pesquisa, sendo o texto em *fac-similar* (1957) e bilíngue (português/ francês), edição comemorativa do primeiro centenário do Livro dos Espíritos, possui um *ex-libris* gravado na folha-de-rosto, foram tirados somente 100 volumes, com 474 páginas em uma encadernação em excelente estado. Segundo Virginia Pinheiro [4], *ex-libris* é vinheta gravada ou impressa, contendo o nome ou divisa do proprietário da obra, que aparece colada no verso ou reverso da capa de livros de sua biblioteca. O autor faz críticas severas ao escritor e reverendo Eduardo Carlos Pereira, que considera em seu livro (*A Maçonaria e a Igreja Cristã*), a maçonaria como religião. Segundo ele, a Maçonaria pretende ocupar, no seio da humanidade, o terreno que julgamos só poder ser ocupado pela Igreja de Jesus Cristo.

Observou-se que, o acesso a essas fontes históricas caracterizadas como obras raras, permitem ao pesquisador coletar informações para sua investigação e/ou contribuem para que o historiador possa presentificar o passado através do conhecimento advindo delas.

Considerações finais

Ao apresentar esse lugar de memória da Unimontes, o objetivo foi demonstrar a proximidade que as bibliotecas mantêm com o universo da memória e do patrimônio, assim como a preocupação com esse acervo raro relevante para a preservação da memória tanto da região quanto da nação.



Portanto, verificar a experiência de pessoas no passado consiste em trazer à tona memórias guardadas ou compartilhadas com outros, bem como rastros e registros históricos e, dessa forma, entender os critérios estabelecidos para a conservação de documentos que possam remeter à memória de um povo.

Referências

- [1] NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: Revista Projeto História - História & Cultura. São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 30, dez. 1993.
- [2] ANAIS da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: BN, vol. 123, p. 1-240, 2003.
- [3] MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 1996. p. 157.
- [4] PINHEIRO, Ana Virgínia. *Que é livro raro?* Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989. p. 168.